



## RESUMO

# GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO - A MULTIMODALIDADE DISCURSIVA

AUTOR PRINCIPAL:

LUCIANE MEOTTI DE ANDRADE

E-MAIL:

127921@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

LUCAS ANTÔNIO DE CARVALHO CYRINO E ARIANE TURELA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR:

PROF. DR. ERNANI CESAR DE FREITAS

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como objetivo propor práticas didáticas de leitura e letramento, tendo como base a multimodalidade presente nos gêneros textuais. Uma vez considerada a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais que sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito tomando como base os gêneros, sejam eles orais ou escritos, urge a necessidade de dar importância ao ensino aliado à multimodalidade dos textos, como o publicitário e a charge, por exemplo - na busca da formação de alunos/leitores críticos, que exerçam domínio de conhecimento conforme sua localização no espaço, suas vivências, relações sociais, valores comunitários e, principalmente, domínio em sua língua materna nas dimensões da escrita e da fala.

Os fundamentos teóricos que dão suporte a este estudo ancoram-se nos pressupostos de autores como Bakhtin (2003), Dionísio, Machado e Bezerra (2010), Koch e Elias (2008).

METODOLOGIA:

Os procedimentos metodológicos configuram-se pela pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa na análise. Os corpora de pesquisa compõem-se dos gêneros tira, charge e publicitário, caracterizados em sua multimodalidade discursiva e seguintes categorias teóricas: gêneros textuais e ensino, gêneros multimodais e multiletramento, leitura e compreensão dos sentidos do texto.

Considera-se a linguagem como sistema intersubjetivo e seu caráter individual e social. No espaço escolar, ensinar linguagem não é dominar gêneros no sentido de conhecer o maior número possível de textos que circulam na sociedade, mas sim entender seu funcionamento, as situações específicas de emprego, analisar as práticas linguageiras possíveis de cada gênero. Isso implica um olhar minucioso de modo que ele consiga perceber que a língua não se reduz a um instrumento inerte, ela é dotada de efeitos que faz com que o locutor previamente tenha noção de como agir em situações específicas de comunicação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No espaço escolar, ensinar linguagem não é dominar gêneros no sentido de conhecer o maior número possível de textos que circulam na sociedade, mas sim entender seu funcionamento, as situações específicas de emprego, analisar as práticas linguageiras possíveis de cada gênero, o que implica por parte do analista um olhar minucioso de modo que ele consiga perceber que a língua não se reduz a um instrumento inerte, ela é dotada de efeitos que faz com que o locutor previamente tenha noção de como agir em situações específicas de comunicação. É assim com os gêneros do discurso. Estes se consolidam socialmente por um tema, estilo e composição próprios; e não falamos aqui somente de estrutura, mas de como esses três elementos permitem comunicar em determinada instância.

Os gêneros são voltados essencialmente à comunicação humana, uma vez que falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo (BAKHTIN, 2010, p. 282). Até nos gêneros mais informais moldamos nosso discurso a determinadas formas, em algumas vezes estereotipadas, em outras maleáveis. Logo, o que ocorre é a multiplicidade de gêneros discursivos consoante a necessidade de comunicação.

As formas discursivas não são modelos ditados para engessar a comunicação, mas sim para organizar enunciados a partir da troca com o outro, uma vez que nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, um determinado volume, uma determinada construção composicional [...] (BAKHTIN, 2010, p. 283).

As práticas de leitura e letramento propostas no aspecto da multimodalidade possibilitam, acima de tudo, o enriquecimento cultural e linguístico do educando, partindo da teoria da ativação de conhecimento à qual ele é exposto ao manter contato com os diferentes gêneros em sua multimodalidade.

## CONCLUSÃO:

O estudo contribui para a comunidade acadêmica e escolar no sentido de propor medidas que busquem aprimorar o ensino da língua materna através de gêneros textuais. Os alunos passariam a ter mais gosto pela leitura a partir das práticas didáticas propostas, visto essas auxiliarem na obtenção de melhores abordagens dos temas tratados em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, M.. Estética da criação verbal. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In.: Karwoski, A.M., Gaydeczka, B.; Brito, K. S. (Orgs).

Gêneros textuais: reflexões e ensino. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M.. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador